

**LINGUÍSTICA E PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS  
PARA ATENDIMENTO DE PACIENTE ADOLESCENTES E  
GRÁVIDAS NA PANDEMIA DA COVID-19**

Ana Paula Borges de Souza (UENF)  
[anapaulaborgessouza123@gmail.com](mailto:anapaulaborgessouza123@gmail.com)

Ademir Hilário de Souza (UENF)  
[ademirhilariosouza123@gmail.com](mailto:ademirhilariosouza123@gmail.com)

Fernanda Castro Manhães (UENF)  
[castromanhaes@gmail.com](mailto:castromanhaes@gmail.com)

**RESUMO**

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) tem caráter de emergência de saúde pública de importância internacional, colocando toda a população mundial em risco e, principalmente, alguns grupos, dentre eles as gestantes. A gestação é naturalmente um risco físico, e quando acontece na adolescência, a gravidez é um evento que abala mais ainda as estruturas física e emocional das mulheres. Atrelada à pandemia do Covid-19, a gravidez na adolescência torna-se uma insegurança, pois mulheres grávidas podem ter mais risco de mortalidade em comparação com a população em geral. Devido a isto, as gestantes devem saber as recomendações contra a Covid-19, suas formas de prevenção e cuidados, para que possam enfrentar esta situação com mais segurança e tranquilidade. Para isto, a linguística pode ser uma ferramenta para facilitar o atendimento às gestantes adolescentes, proporcionando uma linguagem humanizada às pacientes. Desta forma, este trabalho buscou analisar como a linguística pode contribuir com a comunicação dos profissionais em saúde atendendo em um contexto de gravidez na adolescência e pandemia do Covid-19.

**Palavras-chave:**

Covid-19. Linguística. Gravidez na adolescência.

**ABSTRACT**

The new coronavirus pandemic (COVID-19) is a public health emergency of international importance, putting the entire world population at risk and especially some groups, including pregnant women. Pregnancy is naturally a physical risk, and when it happens in adolescence, pregnancy is an event that further undermines women's physical and emotional structures. Coupled with the COVID-19 pandemic, teenage pregnancy becomes an insecurity, as pregnant women may have a higher risk of mortality compared to the general population. Because of this, pregnant women should know the recommendations against COVID-19, its forms of prevention and care, so that they can face this situation with more security and tranquility. For this, Linguistics can be a tool to facilitate the care of pregnant teenagers, providing a humanized language for patients. Thus, this study sought to analyze how linguistics can contribute to the communication of health professionals in a context of teenage pregnancy and the COVID-19 pandemic.

**Keywords:**

**Covid-19. Linguistics. Teenage pregnancy.**

## **1. Introdução**

Este trabalho é fruto da relação entre duas pesquisas, intituladas “Percepções dos profissionais de saúde sobre os desafios da profissão na pandemia do Covid-19 no município de Bom Jesus do Itabapoana-RJ” e “A importância da educação em saúde na adolescência: desafios, estratégias e prevenção a gravidez.”, juntamente com o embasamento teórico na linguística do livro *Manual de Linguística*, de Mário Martelotta, objetivando analisar como a linguística, mais especificamente a comunicação e a linguagem, pode ajudar no aperfeiçoamento do atendimento dos profissionais em saúde diante do contexto de gravidez na adolescência e da Covid-19.

A Covid-19 é de fato a maior crise de saúde global dos últimos tempos, uma preocupação que envolve todos os setores da sociedade. Pode-se compreender que há uma emergência de saúde pública que alastrou-se pelo mundo todo, e o vírus apresenta-se de forma diferente de acordo com o estado de saúde e do organismo de cada pessoa, podendo acarretar sintomas leves ou até mesmo uma síndrome respiratória aguda. (Cf. ZHU N *et al.*, 2020). O vírus, que foi detectado no final do ano de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e inicialmente confundido com pneumonia, mostra Guan *et al.* (2020) foi posteriormente renomeado como Sar-CoV -2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus), e como Covid -19 pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Mais tarde, em específico a partir de março de 2021, passou a ser caracterizada como uma doença principalmente vascular, como apontam Lei *et al.* (2021), uma vez que afetaria principalmente o sistema vascular.

Com o estado de pandemia declarada, as principais formas de contágio foram informadas à população, sendo através do contato direto com gotículas e bioaerossóis produzidos por espirros, tosse e fala de pessoas contaminadas, que podem entrar em contato com boca, nariz e olhos de pessoas saudáveis que estejam até 1,80m de distância, como apontado por Ortiz *et al.* (2020). Além disso, outras formas de contágio, como o indireto e a contaminação cruzada, são uma forma potente de transmissão, e acontece quando uma pessoa saudável toca ou encosta em uma superfície que esteja contaminada e em seguida coloca as mãos no olho, nariz ou boca. O Sar-CoV- 2 ainda possui uma elevada taxa de transmissão,

o que faz com que a disseminação do vírus seja rápida. Por fim, os autores mostram que o período de incubação após a infecção é de 5 dias e a transmissão do vírus ocorre em média de 7 a 14 dias desde o início dos sintomas.

Com a pandemia da Covid-19, houve uma preocupação de que a doença tivesse efeitos semelhantes aos da influenza H1N1 nas gestantes. Nos anos de 2002, 2009 e 2012, respectivamente, as gestantes tiveram sintomas como febre, tosse e dispneia, conforme alguns estudos (Cf. NOGUEIRA *et al.*, 2020; RAMIRO *et al.*, 2020). A revista médica *International Journal of Gynecology and Obstetrics* divulgou em 2020 que, dentre o grupo de risco das gestantes, 160 grávidas morreram em decorrência da Covid-19, sendo a causa principal ou em virtude de complicações secundárias, e 124 dessas eram brasileiras, ou seja, 77% das mortes de gestantes em decorrência do coronavírus ocorreram no Brasil, de acordo com dados da FIOCRUZ (2021). As formas de transmissão do vírus da Covid-19, em específico em mulheres gestantes, têm desafiado e gerado diversas preocupações para as mães, os profissionais de saúde e pesquisadores de todo o mundo, evidenciando mais pesquisas sobre a questão.

Ortiz *et al.* (2020) mostram que as principais medidas de prevenção são a lavagem das mãos com água e sabão ou a utilização de álcool em gel ou líquido para a desinfecção das mãos e de superfícies. Além disso, o isolamento social foi adotado pelas autoridades governamentais e considerado como uma forma de conter a disseminação do vírus, objetivando a diminuição do alto índice de casos confirmados e a da lotação dos serviços de saúde, principalmente das Unidades de Terapias Intensivas.

As ações estratégicas podem ser divididas em dois tipos, o da assistência em saúde, que procurou assegurar a assistência disponibilizando leitos, UTI, medicamentos e suprimentos de uso hospitalar, e a estratégia educacional, que utilizou a tecnologia como ferramenta para a interação e para repassar informações à população, que estava em casa cumprindo o isolamento social, como proposto pelo Ministério da Saúde brasileiro (2020).

Nesta perspectiva, as gestantes estão inseridas no grupo de risco da Covid-19, independentemente da idade da gravidez. Rocha *et al.* (2020) mostram como as orientações dirigidas às gestantes sobre o período de gravidez incluem a forma de agir na hora do parto, como o alei-

tamento materno e a alimentação da criança se tornaram virtuais, para diminuir a exposição das gestantes ao vírus, ao se dirigirem aos hospitais e clínicas, servindo inclusive como uma forma de conscientização e prevenção contra a doença.

Além do resultado positivo para a Covid-19, outro resultado positivo gera riscos na vida das mulheres: a gravidez na adolescência. Este tipo de gravidez ocorre devido a um comportamento sexual precoce ou a tentativas de estupro e abuso de menores. É impossível discutir a gravidez na adolescência sem refletir acerca das condições socioeconômicas que muitas vezes estão associadas a este tipo de acontecimento, que geralmente está atrelado a uma vida sexual que se inicia de forma precoce e a desinformação a respeito de métodos contraceptivos, ou até mesmo a utilização de forma incorreta destes métodos. Caputo e Bordin (2008) explicam que, além disso, fatores como a pouca escolaridade ou abandono da escola e a falta de perspectiva profissional e falta de presença dos responsáveis também contribuem para que as adolescentes engravidem precocemente, e também se exponham ao coronavírus com maior frequência.

Entretanto, Silva e Tonete informam que a gravidez na adolescência é vista de maneira positiva por alguns jovens, que acreditam que podem ascender socialmente, ou até mesmo alcançar alguma independência econômica e autonomia, sem visualizar corretamente os riscos que uma gravidez e uma doença podem acarretar à vida de uma adolescente.

A gravidez planejada, conforme Moreira *et al.* (2007) implica um preparo prévio para receber a criança, e a gravidez inesperada requer uma modificação que mudará a rotina da mulher e quando a mesma está acometida de Covid-19 também, a rotina muda para um isolamento social que não permite que a adolescente possa se distrair ou conversar com alguém para externar suas inseguranças, já que estas alterações comprometem o futuro da adolescente, que enfrenta riscos físicos e emocionais.

A gravidez na adolescência atrelada à Covid-19 ainda podem ser prejudicial para a qualidade de vida da adolescente e da criança pois além de prejudicar o desenvolvimento interpessoal da adolescente podem trazer sequelas em decorrência do coronavírus. A gravidez e a doença podem atrapalhar a vida social, que só é possível pelo modo virtual, e também podem prejudicar o desempenho escolar da jovem, devido às alterações fisiológicas da gravidez e à interrupção das aulas e depois a sua continuidade de forma remota sem planejamento para estas situações, o que

pode levar a uma baixa dedicação aos estudos e também na perspectiva de trabalho, dependendo da idade da adolescente, preocupação proposto por Michelazzo *et al.* (2009).

Nesta perspectiva, pode-se compreender que a gravidez é um momento marcante e delicado na vida das mulheres e quando ocorre na adolescência em conjunto com a Covid-19, este processo requer uma atenção maior dos responsáveis pela jovem. Quando os dois acontecimentos acometem uma adolescente, Moreira *et al.* (2007) propõem que as transformações que ocorrem em seu organismo são evidentes, mas as transformações emocionais podem levar a um quadro complexo que requer a formação de uma rede de apoio, pois a jovem passa pela adolescência, gravidez e Covid-19.

Para Sousa *et al.* (2010):

[...] na adolescência a gravidez é sempre considerada de alto risco, porque pode propiciar o aparecimento de uma série de complicações para mãe e para o feto, pelas alterações biológicas, psicológicas, sociais e culturais que podem advir. (SOUSA *et al.*, 2010, p. 44)

Sendo assim, podemos compreender que a gestação que normalmente já acarreta riscos, e quando atrelada à adolescência e ao Covid-19 precisa de uma atenção humanizada por parte da equipe de assistência médica, utilizando estratégias para que o atendimento possa ser eficaz para aumentar as chances de sobrevivência do feto e da paciente frente ao coronavírus. Nesta perspectiva, nosso estudo buscou, utilizando uma metodologia de revisão de literatura, de caráter exploratório e qualitativo, refletir sobre as contribuições que a linguística pode acarretar no atendimento de pacientes adolescentes que estão acometidas pela Covid-19.

## **2. A Linguística como estratégia para o atendimento de pacientes adolescentes grávidas na pandemia da Covid-19**

O coronavírus traz impactos físicos e emocionais para as gestantes acometidas da doença. Os sintomas ocorrem paralelamente com as alterações fisiológicas do período da gestação, sobrecarregando os sistemas imunológico e respiratório da gestante, fazendo com que ela entre no grupo de risco juntamente com idosos e portadores de doenças crônicas. Entretanto, o isolamento social faz com que as gestantes não façam exercícios, causando um sedentarismo prejudicial para a gravidez, além de sobrepeso, aumento da pressão arterial e transtornos psicossociais, como depressão e ansiedade, uma problemática apresentada por Almeida *et al.*

(2020).

Nesta perspectiva, a incerteza e a insegurança se instalam na gestante, que enfrenta a gravidez na adolescência com toda a complexidade que envolve a pouca idade e a grande responsabilidade, e a Covid-19, que causa insegurança na população em geral. Sendo assim, a rede de apoio é fundamental para que o processo da gravidez possa ser levado adiante de forma saudável.

A rede de apoio deve contar com o/a companheiro/a, filhos e outros familiares, além de que os vizinhos e amigos podem auxiliar materialmente e nas tarefas domésticas, desde que tomando todos os cuidados e seguindo as orientações de distanciamento. Idealmente, em virtude das medidas de prevenção, o afastamento é a melhor forma de prevenção ao Covid-19, o que faz com que amigos e familiares passem a se relacionar com a gestante de forma virtual, através das redes sociais. Desta forma, as orientações médicas e o apoio emocional se tornam fundamentais, pois são as pessoas mais próximas e preparadas para darem assistência à gestante.

Nesta perspectiva, a linguística é de muita importância na hora de se comunicar com a paciente e passar tranquilidade e confiança em um momento muito delicado, e pode ser uma facilitadora neste momento, ajudando também na comunicação com os familiares da paciente, pois de acordo com Martelotta (2011):

A linguística tem como objeto de estudo a linguagem humana através da observação de sua manifestação oral ou escrita (ou gestual, no caso da língua dos sinais). Seu objetivo final é depreender os princípios fundamentais que regem essa capacidade exclusivamente humana, de expressão por meio de línguas. Para atingir esse objetivo, os lingüistas analisam como as línguas naturais se estruturam e funcionam. A investigação de diferentes aspectos das diversas línguas do mundo é o procedimento seguido para detectar as características da faculdade da linguagem: o que há de universal e inato, o que há de cultural e adquirido, entre outras coisas. (MARTELOTTA, 2011, p. 87)

Além disso, a gravidez se torna um processo rodeado de medos e incertezas, evidenciados pela pandemia, assunto de alguns estudos recentes (Cf. BENSKI *et al.*, 2020; MESQUITA *et al.*, 2020). A influência da mídia, que reportou a pandemia, causou um grande impacto na forma como os cuidados hospitalares são vistos pelas gestantes, fazendo com que nem todas se sentissem confortáveis em irem até o hospital dar à luz.

Nesta perspectiva, como outros estudiosos (Cf. KARAVADRA *et*

al., 2020; MESQUITA *et al.*, 2020) também mostram, o atendimento médico e a assistência oferecida desenvolvem um papel fundamental para orientar a população e para atender a paciente adolescente que está prestes a dar à luz, pois as gestantes fazem parte do grupo de risco e frequentam o hospital periodicamente para fazer acompanhamento e pré-natal.

Além disso, os profissionais da saúde devem garantir às mulheres, neste contexto pandêmico, o direito a uma atenção humanizada em relação à gravidez, ao parto e ao período pós-parto e também devem garantir à criança um nascimento de forma tranquila e segura. Para conseguir este objetivo, a linguística é fundamental, pois auxilia no bom atendimento e por consequência na confiança da paciente na equipe médica que irá atendê-la. Desta forma, a língua é socialmente regulada e a linguagem não se resume apenas a palavras, mas também a sentimentos que são transmitidos durante a conversação, como apontado por Marcondes (1992 *apud* MARTELOTTA, 2011);

Quando a linguagem é adquirida, o que se adquire não é pura e simplesmente uma língua, com suas regras especificamente linguísticas, mas todo um sistema de práticas e valores, crenças e interesses a ele associados. É neste sentido que podemos falar da aquisição de uma pragmática. (MARCONDES, 1992, p. 41 *apud* MARTELOTTA, 2011, p. 89)

O direito a uma atenção humanizada também é garantido legalmente pela Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil, ou como é conhecida “Rede Cegonha”, programas que foram instituídos pela Portaria nº 1459/2011 no Brasil. Alguns profissionais ainda relatam terem a sensação de incapacidade diante da força das informações oficiais e ainda dão o seu melhor na assistência à saúde das suas pacientes.

O tratamento humanizado, além da comunicação e linguagem, também busca procedimentos menos invasivos para mãe-filho na hora do parto. O impacto que as mídias causam nas decisões que as gestantes tomam é grande, e a falta de um aconselhamento profissional e de apoio social e emocional podem ser prejudiciais, bem como a falta de estudos sobre a gestação e o Covid-19, o aumento do risco de doenças psicológicas como depressão, devido ao período de isolamento, que podem ser ainda mais elevadas quando atreladas aos medos e insegurança da gravidez na adolescência revelam a importância de estratégias de comunicação dos profissionais de saúde para as gestantes, que recebem um aconselhamento e orientação, promovendo o bem estar das gestantes, algo apresentado por algumas pesquisas recentes (Cf. BENSKI *et al.*; 2020;

MESQUITA *et al.*, 2020).

Quando a gestante testa positivo para Covid-19, não há um protocolo oficial na medicina. Desta forma, os medicamentos e a conduta dos profissionais de saúde se modificam conforme a necessidade e a realidade da paciente e as orientações da Organização Mundial da Saúde, levando em conta o caráter cultural e assistencial que estão envolvidos.

Entretanto, as principais orientações existentes recomendam o isolamento da gestante, mantê-la estável e não em meio a mudanças e estresses de acordo com o risco e a necessidade da mesma e do seu quadro clínico. Além disso, os profissionais devem orientá-la sobre a importância do sono e do repouso, da nutrição adequada, não abrindo mão do oxigênio suplementar caso seja necessário, monitorando também a ingestão de líquidos e de eletrólitos da paciente.

Mascaranhas *et al.* (2020) propõem que, assim, o acompanhamento dos sinais vitais é fundamental, assim como a saturação do oxigênio. Além da gravidez, a doença deve ser acompanhada também através do monitoramento da frequência de batimentos cardíacos do feto, assim como o parto deve ser individualizado e a abordagem deve ser feita por uma equipe multiprofissional.

Com a pandemia do coronavírus desde 2019, os casos de vulnerabilidade a doenças mentais em mulheres jovens e grávidas sofreram um aumento, incluindo pensamentos de automutilação. Nesta perspectiva, Wu *et al.* (2020) mostram como a educação em saúde na pandemia tem ganhado cada vez mais visibilidade, principalmente por focar em medidas de prevenção contra a Covid-19.

Sendo assim, as práticas discursivas dos profissionais de saúde também estão no campo da sociolinguística interacional, área dos estudos da linguagem que estuda ferramentas para a análise interacional dos discursos orais produzidos durante a interação face a face primordialmente.

Práticas discursivas, para este estudo, são as ações produzidas pela linguagem durante as interações em contextos microssociais, como: explicar, informar, advertir, orientar, etc., exemplos propostos por Sarangi (2000). Nesta perspectiva, a comunicação dos profissionais e até a aprendizagem da comunicação na formação profissional médica é feita pela linguagem, pela interação entre profissional e paciente e pelos discursos produzidos durante a interação:



[...] comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado. (BRASIL, 2014, p. 3)

A conversação é o acesso ao turno de fala entre os participantes da conversa, e ainda pode ser definido como “o espaço de fala ou uma elocução em uma conversa”, conforme Souza e Ostermann (2012, p. 165). Em uma conversa entre duas pessoas, cada uma terá o seu turno de fala, cada um contribuindo com um turno por vez, construindo uma sequência de turnos.

No atendimento médico, a partir de uma observação da tomada de turno, pode-se perceber se o paciente se sente mais confortável para conversar com o profissional. Além disso, a sociolinguística, abordada por Susan Philips (1983), descreve as estruturas de participação, ou seja, o quanto os sujeitos da conversa participam da mesma, se alternando entre falante e ouvinte.

A autora utiliza o exemplo da sala de aula, porém o atendimento médico também produz um piso conversacional e padrões interacionais, que se constroem de forma coletiva mediante a tomada do turno conversacional. Por isso, as estratégias de atendimento são importantes para os profissionais de saúde no atendimento de adolescentes grávidas acometidas de Covid-19, podendo inclusive analisar se as estratégias estão sendo bem sucedidas a partir da sociolinguística.

Desta forma, a linguística pode ser mais uma ferramenta para o atendimento de adolescentes que enfrentam uma gravidez e a Covid 19, e apesar de ser uma ferramenta relativamente nova a se atrelar a esta questão, o uso da linguística para uso clínico não é recente, como aponta Martelotta (2011):

As aplicações da linguística não se restringem, porém, ao domínio do ensino de línguas ou ao campo de atuação da disciplina denominada linguística aplicada; outras áreas utilizam, produtivamente, as descobertas teóricas da pesquisa linguística para fins práticos [...] Em questões de natureza clínica, o tratamento e reabilitação de pacientes com problemas de fala, como afasia ou mal de Alzheimer, por exemplo, tem se beneficiado recentemente com a incorporação de conteúdos linguísticos em cursos que formam terapeutas da fala. Psicolinguistas e neurolinguistas têm procurado entender como a linguagem é processada no cérebro e como os vários danos cerebrais afetam tanto a memória linguística quanto a produção linguística. (MARTELOTTA, 2011, p. 28)

### 3. Considerações finais

Conclui-se, portanto, que a linguagem é um campo de estudos que pode auxiliar profissionais da saúde no sentido de apontar mecanismos para um bom atendimento e auxiliar na análise da situação social e emocional da paciente. A contribuição deste estudo está em lançar um olhar para a necessidade de uma interdisciplinaridade entre as áreas de estudo, promovendo uma formação mais completa e humanizada dos profissionais de saúde, atrelando à linguagem um papel de metodologia central.

Os impactos causados pela pandemia do Covid-19 e da gravidez na adolescência na vida das jovens brasileiras são muitos e diversos. Além de serem acontecimentos que interferem negativamente no bem estar físico e emocional da adolescente, deixando-a vulnerável e necessitando de um atendimento que possa compreendê-la.

Desta forma, a assistência a gestante deve promover a saúde da mesma considerando também a redução do impacto do isolamento social na saúde da adolescente e do feto, para diminuir os índices de morbidade e mortalidade. Dentre as várias estratégias assistenciais em saúde, as focadas em gestantes adolescentes acometidas de Covid-19 devem estar o aconselhamento e o apoio moral e emocional, utilizando a linguística como facilitadora entre gestante e profissionais de saúde, visando à redução de danos a saúde mental da paciente, além de realizar o procedimento padrão de realização de tomografia pulmonar, contra-indicações de cesarianas, entre outros.

Além disso, a abordagem do atendimento a gestantes adolescentes com Covid-19 deve ter um caráter multiprofissional, utilizando todas as ferramentas possíveis para este momento de incertezas e inseguranças que a gestante está passando. Nesta perspectiva, mais estudos também devem ser realizados para buscar mais estratégias que possam contribuir com a saúde em contexto de pandemia, visando o bem-estar completo das gestantes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA M. O.; PORTUGAL T. M.; ASSIS T. J. C. F. Gestantes e Covid-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, v. 20, n. 2, 2020. doi: 10.1590/1806-93042020000200015.

BENSKI C., DIFILIPPO D.; TARASCHI G., REICH M. R. Guidelines for pregnancy management during the Covid-19 Pandemic: A Public Health Conundrum. *IntJ Environ Res. Public Health*, v. 17, n. 21, 2020. Doi: 10.3390/ijerph17218277

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. *Atenção às Gestantes no Contexto da Infecção Covid-19 causada pelo Novo Coronavírus (SARSCoV-2)*, 2020. Disponível em: [https://saude.mg.gov.br/images/noticias\\_e\\_eventos/000\\_2020/mar\\_abr\\_maio/14-04\\_NOTA-TECNICA-N-72020\\_COSMU\\_\\_08\\_04.pdf](https://saude.mg.gov.br/images/noticias_e_eventos/000_2020/mar_abr_maio/14-04_NOTA-TECNICA-N-72020_COSMU__08_04.pdf). Acesso em 19 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Portaria nº 1. 459*, de 24 de junho de 2011. Instituí, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS a Rede Cegonha. Brasília, 2011.

CAPUTO, V. G.; BORDINI, I. A. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar. 2008. *Revista Saúde Pública*, v. 42. São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/FBDXm8XMQbgKM5xKwZpQfJP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 de junho de 2021.

FERNANDES E.; SOUSA J.; SILVA R.; SERQUIZ, A. Elaboração de um POP destinado às etapas de extração e armazenamento do leite materno [Internet]. *Revista Extensão & Sociedade*, Especial Covid-19, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/20791>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

GUAN W J, NI Z Y, HU Y, LIANG W H, OU C Q, HE J X, LIU L, SHAN H. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. *New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 18, 2020. Doi: 10.1056/NEJMoa2002032.

KARAVADRA B., STOCKL A. PROSSER SNELLING E, SIMPSON P., MORRIS E. Women's perceptions of COVID-19 and their health care experiences: a qualitative thematic analysis of a national survey of pregnant women in the United Kingdom. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 20, n. 1, 2020. Doi: 10.1186/s12884-020-03283-2.

MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MASCARENHAS, V. H. A. *et al.* COVID-19 e a produção de conheci-

mento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, 2020. Doi: 10.1590/1518-8345.4523.3348.

MELO A. T. A *et al.* Assistência nutricional materno infantil no cenário da Covid-19: relato de experiência na elaboração de materiais educativos. *Revista Extensão & Sociedade*, Especial Covid-19, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/issue/view/1036>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

MICHELAZZO, D. *et al.* Indicadores Sociais de Grávidas Adolescentes: Estudo Caso-Controlado. *Revista Brasileira de Ginecologia*, Ribeirão Preto, 2009. Disponível <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/RyDzMSP3w6SQcqcQYKXRkyK/abstract/?lang=pt#:~:text=CONCLUS%C3%95ES%3A%20observamos%20aumento%20do%20n%C3%BAmero,no%20lar%20e%20sem%20remunera%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

MISQUITA M. S. *et al.* Atendimento de gestantes na atenção primária à saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2. *Nursing*, v. 23, n. 269, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1145399>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

MOREIRA, T. M. M. *et al.* Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, v. 2, São Paulo, 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gcHQMkrgnCP553QRjtqKKn/?lang=pt#:~:text=Durante%20o%20estudo%2C%20percebeu%2Dse,a%20descoberta%20da%20gravidez%20na>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

NOGUEIRA C. M. C. S. *et al.* Análise nacional do perfil das gestantes acometidas pela COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, 2020. Doi: 10.34119/bjhrv3n5-228

ORTIZ E. I.; HERRERA, E.; LATORRE, A. D. L. Infección por Coronavirus (COVID-19) durante el embarazo. *Colombia Médica*, v. 51, n. 2, 2020. Doi: 10.25100/cm51i2.4271.

PHILIPS, S. *The Invisible Culture: communication in classroom and community on the Warm Springs Indian Reservation*. Illinois, EUA: Waveland, 1983.

RAMIRO N. C. M. P. *et al.* Repercussões fetais e possíveis complicações da COVID-19 durante a gestação. *Saúde Coletiva*, v. 54, n. 10,

2020. Doi: 10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2679-2690.

ROCHA C. R. *et al.* A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. *Raízes e Rumos*, v. 8, n. 1, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/viewFile/10288/9079>. Acesso em: 19 de junho de 2021.

SARANGI, S. Activity types, discourse types and interactional hybridity: the case of genetic counseling. In: \_\_\_\_; COULTHARD, M. (Eds). *Discourse and social life*. Londres: Pearson, 2000.

SILVA, L.; TONETE, V. L. P. El embarazo en adolescencia en la perspectiva de los familiares: compartiendo proyectos de vida y cuidado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 199-206, 2006.

SOUSA, V. L. C. *et al.* O aborto entre adolescentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rlae/a/VnhjBcRyyghbnr5dHKzWpRP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

SOUZA, J; OSTERMANN, A. Glossário Conciso de Termos de Estudos da Fala-em-Interação. In: \_\_\_\_\_. *Humanização. Gênero. Poder. Contribuições dos estudos da fala-em-interação para a atenção à saúde*. Campinas: Mercado de Letras; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

WU Y. *et al.* Perinatal depressive and anxiety symptoms of pregnant women during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 223, n. 2, 2020. Doi: 10.1016/j.ajog.2020.05.009.

ZHU N. *et al.* A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *New England Journal of Medicine*, v. 382, n 8, 2020. Doi: 10.1056/NEJMoa2001017.

#### Outras fontes:

FIOCRUZ. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. *Grávidas e puérperas brasileiras são as que mais morrem por coronavírus*. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/gestantes-puerperas-morrem-por-coronavirus-no-brasil/>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE. *Coronavirus Resource Center*. Mapa Global, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 18 de junho de 2021.